

**PLANO DE AUTOAVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
BIOCIÊNCIAS E BIOTECNOLOGIA EM SAÚDE**

**INSTITUTO AGGEU MAGALHÃES**

**FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ**

**MARÇO 2020**

## SUMÁRIO

<b>I.</b>	<b>Introdução.....</b>	<b>3</b>
<b>II.</b>	<b>Objetivos.....</b>	<b>3</b>
<b>III</b>	<b>Criação da Comissão.....</b>	<b>4</b>
<b>IV</b>	<b>Histórico de acompanhamento do desenvolvimento do programa.....</b>	<b>5</b>
<b>V</b>	<b>Metodologia de trabalho.....</b>	<b>8</b>
<b>VI</b>	<b>Planejamento Estratégico do PPGBBS e sua relação com o Plano de Ensino da Fiocruz.....</b>	<b>11</b>
<b>VII</b>	<b>Planejamento do PPGBBS para o processo de autoavaliação no Quadriênio 2017-2020.....</b>	<b>12</b>
<b>VIII</b>	<b>Cronograma de implementação e equipe responsável.....</b>	<b>13</b>
<b>IX</b>	<b>Considerações Finais.....</b>	<b>15</b>
<b>X</b>	<b>Referências Bibliográficas.....</b>	<b>16</b>

## **I. Introdução**

É consenso entre os docentes e discentes do colegiado do Programa de Pós-graduação em Biociências e Biotecnologia em Saúde (PPGBBS) que a implantação de um sistema de autoavaliação do programa será benéfico, e contribuirá para que o mesmo seja melhor analisado no âmbito da avaliação geral pela Capes, reconhecendo suas peculiaridades e abrangência de atuação em prol da sociedade. Os critérios universais e quantitativos do modelo tradicional de avaliação dos PPGs adotados pela Capes são, *inter alia*, um dos fatores que tem impedido a valorização das ações desenvolvidas no âmbito do PPGBBS em seu contexto local, como pontuado por Barata (2019).

Desta forma, levando-se em consideração a missão institucional do Instituto Aggeu Magalhães (IAM), como unidade técnico-científica da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), as diretrizes estabelecidas no Documento do Congresso Interno da Fiocruz, o Plano Nacional de Desenvolvimento da Pós-Graduação, o Documento Final da Comissão Nacional de Acompanhamento do PNPG 2011-2020, e o Documento de área da CBIII, desenvolvemos um Plano de Autoavaliação, elaborado por uma comissão interna do programa.

## **II. Objetivos**

### **2.1 Geral**

Elaborar e implementar um Plano de autoavaliação no Programa de Pós-Graduação em Biociências e Biotecnologia em Saúde do Instituto Aggeu Magalhães.

### **2.2 Específicos**

Os objetivos específicos deste plano foram:

- a) Desenvolver as estratégias a serem adotadas a partir do ano de 2020;
- b) Criar um cronograma de implantação e acompanhamento do plano;
- c) Definir novas políticas de desenvolvimento institucional, a partir da adaptação de instrumentos já utilizados no programa, com vistas a aperfeiçoar cada vez mais o nosso programa de pós-graduação, usando como base os dados obtidos neste novo sistema de autoavaliação;

- d) Criar os critérios e padrões do processo de avaliação (Qualificação dos membros das comissões, utilidade, acurácia e viabilidade do plano);
- e) Elaborar relatórios anuais a partir deste Plano de Autoavaliação
- f) Divulgar os resultados obtidos na nossa comunidade acadêmica
- g) Subsidiar a elaboração de novas estratégias de desenvolvimento da Pós-graduação no IAM.

### **III. Criação da Comissão**

A reunião de meio termo realizada pela CAPES em agosto de 2019 estabeleceu que cada curso de pós-graduação deve adotar um sistema de autoavaliação, e que este tema deverá fazer parte do processo de avaliação dos PPGs pela CAPES. Neste sentido, a coordenação do PPGBBS convocou uma reunião de colegiado para apresentar este tema, a qual foi realizada no dia 26/08/2019. Nesta reunião, a coordenação do curso apresentou o tema pela primeira vez ao colegiado, iniciando o processo de sensibilização dos docentes. Em uma segunda reunião, realizada no dia 08/11/2019, foi montada a comissão de trabalho. Os docentes presentes, juntamente com a coordenadora do curso sugeriram nomes, os quais foram aprovados por unanimidade.

A comissão foi constituída pelos seguintes membros, os quais pertencem às diferentes áreas de concentração do programa.

- Dr<sup>a</sup> Constância Ayres (Presidente da Comissão)
- Dr<sup>a</sup> Sheilla Oliveira (Coordenadora do curso)
- Dr<sup>a</sup> Clarice Neuenschwander
- Dr<sup>a</sup> Maria Helena Neves
- Dr. Roberto Dias
- Dr<sup>a</sup> Virginia Lorena
- Dr<sup>a</sup> Zulma Medeiros
- Aline Peixoto, representante Discente que foi posteriormente substituída pela aluna Katherine Matias.

Esta comissão passou então a se reunir periodicamente com o objetivo de delinear um Plano de Autoavaliação (PA) do PPGBBS, criar um cronograma e acompanhar o andamento da implantação do PA na instituição. A comissão realizou reuniões presenciais e à distância, onde foram criadas subcomissões para trabalhos em grupo nas quatro diferentes áreas. Cada grupo construiu a matriz SWOT, apresentou os resultados para discussão com todos os membros da comissão e a presidente da comissão, baseada nestes dados serão gerados os possíveis indicadores e critérios de avaliação para cada ponto discutido, os quais serão finalmente aprovados em reunião com a presença de todos os membros. É importante destacar que este grupo inicial representa uma comissão interna para início da elaboração do plano, mas, ao longo do processo será constituída outra comissão a qual executará o PA ao longo dos anos.

#### **IV. Histórico de acompanhamento do desenvolvimento do programa**

Desde sua concepção, o PPGBBS possui um sistema de autoavaliação através de algumas iniciativas que vem permitindo a melhoria continuada do desenvolvimento do programa, da qualidade do ensino e da formação dos estudantes. Alguns destes instrumentos já foram mencionados discretamente ao longo dos relatórios produzidos pelo PPGBBS anteriormente. Entretanto, estas informações nunca foram fornecidas de forma específica em um tópico de “Autoavaliação”, pois, ainda não tinha havido a necessidade de sistematizar as avaliações qualitativas que sempre tivemos. Neste sentido, algumas avaliações serão destacadas nas seções seguintes.

##### **4.1 Acompanhamento das disciplinas**

Ao final de cada disciplina, e após terem recebido os conceitos obtidos, os discentes recebem um formulário de avaliação da disciplina. Este é o momento do estudante, de forma anônima e crítica, declarar a sua percepção sobre as aulas apresentadas na disciplina com relação à qualidade, o formato, o aprendizado, a didática dos professores que participaram das aulas, a atualização da bibliografia, o método de avaliação, entre outros. Onde para cada item é atribuído um conceito de A a D. Estes formulários então são encaminhados aos coordenadores das disciplinas, os quais possuem autonomia para melhorar a disciplina baseado nestas informações.

## 4.2 Avaliação do Egresso

O processo de Acompanhamento de Egressos do PPGBBS foi iniciado em 2015, visto que a primeira turma concluiu o curso (mestrado) no ano de 2014. Esse acompanhamento é compreendido como uma ferramenta gerencial que, em conjunto com outros indicadores da formação do estudante, subsidia decisões relevantes para melhoria da qualidade dos cursos e fundamenta projetos institucionais, com o propósito de assegurar o cumprimento efetivo da missão institucional. Esta ferramenta foi desenvolvida por meio de questionário específico de autopreenchimento que está estruturado em dois eixos fundamentais: avaliação profissional e avaliação do curso e utilizada até o ano de 2018. A partir deste momento a Vice-presidência da Educação da Fiocruz lançou a proposta de construção conjunta de um Sistema de Acompanhamento de Egressos unificado para todos os programas da Fiocruz, com o propósito de nutrir as avaliações e o planejamento interno dos programas, promovendo maior compreensão sobre o impacto social das ações de educação na instituição.

O questionário elaborado foi publicizado e disponibilizado para acesso livre pelo repositório institucional da Fiocruz-ARCA (<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/36744>). Este formulário contém 42 questões de múltipla escolha, distribuídos em seis blocos temáticos:

**(1) Identificação do egresso:** sexo, idade no ingresso, cor de pele, informação de portador de deficiência, estado que vivia, graduação, ano de conclusão e instituição onde fez graduação;

**(2) Identificação no programa/curso:** unidade, curso, ano de ingresso, mês/ano conclusão, ingresso por cota, motivo de escolha do curso na Fiocruz, outra formação e instituição de outra formação;

**(3) Atividade profissional antes de ingressar no curso:** atividade profissional antes do curso, número de empregos, área/ setor onde exercia, tempo de exercício e vínculo empregatício;

**(4) Atividade profissional e expectativas logo após terminar o curso:** expectativa e inserção profissional;

**(5) Condição empregatícia atual e efeitos da formação na Fiocruz** (egressos em 2019 não responderam este bloco)

## **(6) Avaliação da trajetória formativa**

No primeiro movimento de coleta de dados do novo sistema, capitaneado por um GT específico, o recorte temporal utilizado foi para concluintes entre janeiro de 2013 a maio de 2019. Esse recorte visou incluir o conceito de egressos adotados pela Capes (concluintes num intervalo de cinco anos). No caso específico do PPGBBS, foram coletados dados dos concluintes no intervalo de 2015 a maio de 2019. Os dados foram sistematizados em relatório do GT datado de março/2020, devendo, doravante, cada programa conduzir seu processo de acompanhamento de egressos, a luz do instrumento unificado.

### **4.3 Seminários de avaliação**

Neste processo, que ocorre aos seis meses e a um ano antes de conclusão do curso para o nível de mestrado e doutorado, respectivamente, uma banca de especialistas (docentes ou pesquisadores doutores) avalia o andamento do projeto de estudo do discente bem como o cumprimento de todas as etapas necessárias para a conclusão do curso, que são requisitos para sua finalização. Por exemplo, se o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa ou de Uso de Animais, se o aluno cumpriu os créditos das sessões de Centro de Estudos, os créditos obrigatórios das disciplinas, etc. Ao final é emitido um parecer ao orientador e ao estudante para que se tomem as devidas providências, a fim de não comprometer a defesa final do trabalho.

### **4.4 Jornada da Pós-Graduação**

Este é um evento que ocorre anualmente, e é obrigatória a participação para os estudantes que estão no último ano do curso. Neste momento avaliadores externos e internos ao programa são convidados para compor uma banca única e participarem da jornada, os quais irão avaliar criticamente os resultados alcançados pelos estudantes, fazer recomendações e avaliar o grau de domínio do conhecimento do aluno sobre o tema. Ao final são premiados os melhores trabalhos. Este evento funciona, portanto, como uma pré-banca, e oferece ao discente uma oportunidade de avaliar sua capacidade de defesa de seu trabalho e seus resultados, e demonstrar o impacto que seu estudo terá na sociedade.

#### **4.5 Colegiado Geral da Pós-Graduação**

Neste colegiado é o momento de apresentar o desempenho de cada docente do programa, indicando aqueles que atingiram a pontuação necessária para permanência do mesmo, os que orientaram e participaram de disciplinas. São discutidas as possibilidades de produção futura para sanar eventuais disparidades entre as atividades desenvolvidas pelos docentes, para que não haja concentração da produção científica, carga horária e orientação por um grupo pequeno de docentes. Este manejo é feito então ano a ano, o que tem garantido que não tenhamos nenhum viés no PPGBBS.

#### **V. Metodologia de Trabalho**

A Comissão de autoavaliação foi dividida por grupos de trabalho, baseados nas áreas estratégicas, as quais permeiam os três grandes eixos de avaliação da Capes, a saber: 1. Programa, 2. Formação e 3. Impacto na Sociedade. As áreas são: Inserção social, Internacionalização, Programa, Docentes e Autoavaliação. A metodologia adotada foi a Análise “SWOT”, ferramenta estratégica de qualidade amplamente utilizada por empresas/instituições antes de implementar algum projeto de impacto. A metodologia busca mapear quatro características das instituições, sendo: forças e fraquezas (relacionadas ao ambiente interno e, portanto, sob controle pelas organizações), e as oportunidades e ameaças (pertencentes ao ambiente externo e, por isso, não controláveis pela organização). A capacidade desta ferramenta em organizar todas essas informações em uma única matriz (SWOT), deixando em evidência os pontos positivos e negativos, fornece um panorama completo dos fatores que podem determinar o sucesso de um projeto (Leite e Gasparotto, 2018). A descrição das fraquezas das diferentes áreas nos permitiu identificar os pontos do programa que precisam melhorar e como isso deve ser monitorado. Por outro lado, as oportunidades nos permitiram visualizar as possíveis estratégias que podem ser adotadas para alcançar as metas propostas.

Foram feitas reuniões periódicas com a comissão, primeiramente para apresentar a ferramenta de trabalho (matriz “SWOT”). Nestas reuniões contamos com a participação da servidora Raíssa Wanderley, analista responsável pelo planejamento do Instituto Aggeu Magalhães. Inicialmente foram discutidas fontes de informações para análise e aspectos da metodologia, incluindo a matriz SWOT. Posteriormente, em uma segunda reunião, cada grupo apresentou a sua matriz completa utilizando como base de estudo as atas das reuniões de colegiado, onde normalmente são discutidos pontos fracos do programa e formas de contornar nossos problemas, os relatórios anteriores apresentados



à Capes, e os documentos de área e fichas de avaliação da Capes para a área CBIII. Em uma terceira reunião, desta vez virtual, em consequência da pandemia Covid-19, foram apresentados por cada grupo, os possíveis critérios a serem adotados no processo de autoavaliação. Estes deverão ser apresentados em reunião de colegiado para aprovação. Finalmente, foi montado um cronograma de implantação do processo de autoavaliação (Item VII). Os resultados deste estudo para cada área estão ainda em elaboração e foram subdivididos por áreas estratégicas, nomeadamente:

➤ **Programa**

Este item contemplará a proposta do programa, a infraestrutura, perfil do corpo docente e o plano de autoavaliação em consonância com o planejamento estratégico institucional.

➤ **Formação**

Neste item, serão levadas em conta a qualidade da formação dos discentes (ensino), dos produtos (artigos, teses e dissertações), a avaliação dos egressos, nucleação e atuação dos docentes na formação.

➤ **Impacto na sociedade**

Aqui será dado destaque no impacto da produção intelectual na sociedade, o impacto econômico e social das ações do programa, a visibilidade do programa e a sua internacionalização.

Para ilustrar o processo de construção de uma matriz “SWOT”, será apresentado a seguir um exemplo da área de “Internacionalização” do PPG. Este processo é um dos maiores destaques do PPGBBS, pois desde sua criação ficou claro que as colaborações com grupos de pesquisa estrangeiros, a produção intelectual e a grande visibilidade internacional que nossos docentes apresentam caracterizam a consolidação internacional do programa. Várias políticas institucionais que foram implementadas para aumentar a internacionalização do programa surtiram efeito logo no início do primeiro quadriênio de avaliação, o que foi revelado pelo deslocamento da produção científica para revistas de nível Qualis A. Entretanto, algumas fragilidades foram observadas, principalmente no que se refere à formação dos discentes. Neste contexto, foi possível identificar as eventuais falhas, riscos e oportunidades que podem ajudar para o desenvolvimento de critérios de avaliação e acompanhamento deste processo. O quadro a seguir exemplifica

alguns componentes da matriz “SWOT” sugeridos para a “Internacionalização” do PPGBBS nos seus quatro eixos.

<b>FATORES DO AMBIENTE INTERNO (atributos da organização)</b>	
<p><b>FORÇAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Qualidade reconhecida de pesquisa e ensino no IAM no âmbito internacional.</li> <li>-Parcerias/colaborações entre o IAM e instituições estrangeiras já estabelecidas.</li> </ul>	<p><b>FRAQUEZAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Parcerias internacionais concentradas em poucos docentes.</li> <li>- Baixa mobilidade do corpo docente em missões internacionais.</li> </ul>
<b>FATORES DO AMBIENTE EXTERNO (atributos do ambiente externo)</b>	
<p><b>OPORTUNIDADES</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Lançamento de editais internacionais e oportunidades de projetos multicêntricos.</li> <li>- Atração de recém-doutores em instituições de prestígio no exterior.</li> </ul>	<p><b>AMEAÇAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Carência de recursos para projetos e bolsas para intercâmbio internacional.</li> <li>- Dificuldades administrativas para a mobilidade dos pesquisadores.</li> </ul>

Os resultados obtidos serão analisados baseado em critérios estabelecidos pela comissão e organizados de forma sistemática para compor um Relatório Anual do Plano de Autoavaliação. A divulgação deste relatório será feita de forma ampla para abranger docentes e discentes e toda a comunidade do IAM. O documento será disponibilizado na página do programa e será apresentado em seminários, visando aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente, consolidando cada vez mais o papel da instituição com a comunidade e sua relevância científica e social. Adicionalmente, o relatório será submetido através do relatório anual da CAPES na plataforma Sucupira, visando a abrangência e articulação da avaliação interna e externa.

Os relatórios anuais gerados pela comissão de autoavaliação seguirão alguns padrões e critérios estabelecidos, principalmente no que concerne a interpretação e julgamento sobre a qualidade. Nestes relatórios usaremos designes gráficos adequados do ponto de vista técnico que sejam apropriados para o objetivo da avaliação. A lógica das interpretações e conclusões obtidas dos resultados serão claras e documentadas ao longo do processo de análise dos dados.

Após a elaboração do relatório anual será feita uma Autoanálise crítica para subsidiar a elaboração das metas anuais do ano seguinte e ao final de cada quadriênio de avaliação, uma Metaavaliação deverá ser efetuada para que os resultados alcançados subsidiem a elaboração de políticas institucionais, a ser discutida inclusive em um plano maior, no âmbito do nosso Congresso Interno da Fiocruz. Dessa maneira, poderemos planejar e definir ações estratégicas para melhoria contínua do PPG a nível institucional.

## **VI. Planejamento Estratégico do PPGBBS e sua relação com o Plano de Ensino da Fiocruz**

O planejamento estratégico de ensino do PPGBBS é pautado pelo plano de desenvolvimento estratégico da Fiocruz, com adequações necessárias para consolidação do programa, buscando cada vez mais alinhar a nossa missão com as necessidades locais de formação de pessoal qualificado. Para tal, o programa aborda quatro eixos: i. formação, ii. pesquisa, desenvolvimento e inovação tecnológica, iii. humano e iv. ético. Dentre estes, destacamos alguns dos principais pontos:

1. Identificar e apoiar o desenvolvimento de estudos, pesquisas e ações que gerem soluções inovadoras para resolução de problemas detectados nas áreas de políticas públicas nacionais e internacionais em saúde, vigilância e gestão de sistemas e serviços de saúde para o SUS, comprometidos com o enfrentamento do quadro de saúde das populações mais vulneráveis e com o combate das condições perpetuadoras da desigualdade.
2. Valorizar a visão da educação como formação humana e de cidadania integrada ao contexto de trabalho e comunicação qualificada com a sociedade através da mídia. Essa orientação prioriza ações identificadas com a comunicação pública, fomentando um amplo debate sobre a saúde, ciência e tecnologia, ambiente e sustentabilidade, respeitando a diversidade, a pluralidade de visões e fortalecendo o entendimento da comunicação como um direito humano inalienável.
3. Formular uma política institucional de assistência estudantil que garanta continuamente o amparo e a permanência do estudante.
4. Contribuir para a diminuição das desigualdades regionais em relação à formação de pessoal, por meio da ampliação da oferta de ações e estratégias formativas nas regiões menos favorecidas, instituindo parcerias que respeitem e fortaleçam a autonomia científica e tecnológica dessas regiões.

5. Fortalecer, ampliar e avaliar as experiências e práticas de EaD, modernizando e compartilhando conteúdos e metodologias, buscando consolidar também as instituições de ensino locais, obedecendo a política de acesso aberto, em consonância com o projeto político-pedagógico da Fiocruz e de suas unidades.
6. Formular uma política institucional de assistência ao egresso, tendo em vista sua inserção no mercado de trabalho.
7. Avançar na estratégia de prestação de serviços tecnológicos especializados para atividades voltadas à PD&I, em áreas, temas, tecnologias e produtos que fortaleçam o SUS e representem complementariedade às ações da Fiocruz.
8. Fortalecer a capacidade da Fiocruz de responder a emergências em saúde pública e ambiente, articulando competências internas, externas e a gestão do SUS.
9. Garantir os requisitos de integridade científica, qualidade, biossegurança, bioproteção e do ambiente para o desenvolvimento das diversas atividades vinculadas às vigilâncias em saúde, considerando a necessidade de essas áreas cumprirem as normas e regulamentos aplicáveis.

## **VII. Planejamento do PPGBBS para o processo de autoavaliação no Quadriênio 2017-2020**

Neste quadriênio, será reformulada a forma como a autoavaliação é feita no programa. O Plano elaborado permitirá que critérios claros sejam priorizados e indicadores sejam criados para viabilizar a autoavaliação de maneira sistemática e simples. Considerando os objetivos estabelecidos, e norteados pelas diretrizes expostas acima, um cronograma de trabalho será estabelecido (Tabela 1) e monitorado por uma equipe. Esta estará apta a reformular e adaptar o plano conforme os resultados sejam obtidos, de forma a se ter um feedback contínuo do processo de autoavaliação, o que viabilizará o aperfeiçoamento do plano a cada ciclo de análise, onde novas metas e indicadores poderão ser criados (Figura 1).

Para que as medidas projetadas possam alcançar seus objetivos, faz-se necessário, porém, intensificar e articular as diferentes áreas estratégicas sob o controle da coordenação do curso, juntamente com esta comissão criada para a autoavaliação. A forma como a autoavaliação vinha sendo feita, de forma desarticulada nos permitiu avançar, porém, lentamente.

As etapas de trabalho incluíram inicialmente um reforço na conscientização dos docentes sobre a importância da autoavaliação para o curso e também para a avaliação do PPGBBS pela Capes. Entre as medidas de divulgação do processo de autoavaliação e com o intuito de sensibilizar os docentes e discentes e trazer a força de trabalho destes docentes para a força tarefa de criarmos um Plano de Autoavaliação, a VDEIC realizou uma Mesa de Debate intitulada “O Processo de Autoavaliação no Contexto da Pós-graduação *Stricto Sensu* no Brasil”, cujos debatedores foram: o Prof. Dr. Robert Verhine, da Universidade Federal da Bahia, e o Prof. Dr. Paulo Cunha, Diretor Científico da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco/FACEPE, corroborando para dirimir dúvidas relacionadas ao tema. Como mediadora, participou a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eduarda Cesse, Coordenadora Adjunta da Coordenação Geral de Pós-Graduação da Fiocruz.

Uma nova estratégia será o convite de membros externos para o processo de autoavaliação que comporá a comissão final de autoavaliação do programa.

### **VIII. Cronograma de implementação e equipe responsável**

A construção do Plano de Autoavaliação seguirá diversas etapas, primeiramente a definição do plano será feita pela comissão interna que já vem trabalhando há algum tempo. Posteriormente, o acompanhamento do plano será efetuado por uma comissão final de avaliação, composta por docentes internos e externos ao programa. Esta comissão atuará nas etapas de análise dos dados e monitoramento do plano a partir da coleta dos dados que deverá ser feita anualmente. A figura abaixo ilustra as diferentes etapas do processo de autoavaliação do programa.

**Tabela 1:** Cronograma de atividades do Plano de autoavaliação

<b>Atividade</b>	<b>Período</b>	<b>Responsável</b>
Criação da comissão interna	08/2019	Colegiado do PPGBBS
Reuniões da comissão interna	09/2019 a 02/2020	Comissão Interna
Elaboração do Plano	03.2020	Comissão Interna
Criação de indicadores	06.2020	Comissão Interna
Apresentação dos indicadores ao colegiado	07/2020	Coordenação da Comissão interna
Criação da Comissão Final	03/2021	Colegiado do PPGBBS
Coleta de dados	07/2021	SEAC
Análise dos resultados	10/2021	Comissão Final
Divulgação dos resultados	12/2021	Coordenação do curso
Monitoramento do Plano	02/2022	Vice-direção de Ensino



**Figura 1:** Esquema ilustrando as etapas do plano de autoavaliação do PPGBBS

## **IX. Considerações Finais**

Precisamos definir uma metodologia capaz de demonstrar e fornecer evidências de que os objetivos estabelecidos anualmente serão alcançados. Um dos desafios é coordenar as ações com a participação conjunta dos docentes, coordenação do curso, discentes, técnicos e de forma transversal, levando em consideração a grande diversidade de áreas e campos de atuação que temos no âmbito do PPGBBS.

A sistematização e centralização das atividades de autoavaliação, alinhadas com o plano de desenvolvimento institucional, e com a participação de avaliadores *ad hoc* externos, o que nunca foi feito antes, contribuirá de forma significativa para o aperfeiçoamento das atividades de ensino, formação discente, e uma maior produção científica qualificada voltada para impactar diretamente na melhoria da qualidade de vida e nos serviços oferecidos no âmbito do SUS.

O colegiado do PPGBBS entende que Plano de Autoavaliação é um processo contínuo e sistemático para melhoria da qualidade dos cursos de doutorado e mestrado ofertados aos nossos discentes. Com isso, esperamos que nossos egressos tenham habilidades para docência do ensino superior e para pesquisas científicas voltadas à inovação tecnológica em saúde, indutoras na redução da iniquidade e melhoria das condições da nossa população.

Para tal, o colegiado do PPGBBS implantou o Plano de Autoavaliação em agosto de 2019 com a constituição da comissão composta por docentes e discentes para sistematizar as ações com objetivo de desenvolver estratégias a serem adotadas a partir do ano de 2020. Ao final de maio de 2020 temos uma proposta com três áreas estratégicas e relacionadas aos eixos de avaliação da CAPES - programa, formação e inserção social, onde foram mapeadas as forças e fraquezas, relacionadas ao ambiente interno do PPG, e as oportunidades e ameaças, inclusas ao ambiente externo do programa. Assim, temos uma única matriz com os indicadores que serão apresentados ao colegiado no próximo mês. Após essa deliberação haverá execução do planejamento estratégico com a definição das técnicas, instrumentos, formas de análise, frequência de coleta de dados, como também o cronograma com definição dos recursos, equipe de execução e responsabilidades, bem como as formas de

disseminação e o monitoramento dos resultados. Com isso, o PPGBBS poderá implementar novas políticas, mobilização de recursos e tomada de decisões objetivando a melhoria da qualidade do programa, usando como base os indicadores do Plano de Autoavaliação.

## **X. Referências Bibliográficas**

- 1) Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Plano Nacional de Pós-Graduação - PNPG 211-2020 [Internet]. 2018 [citado 10 Nov 2018]. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/plano-nacional-de-pos-graduacao>
- 2) Brasil. Ministério da Educação. Proposta de Aprimoramento do Modelo de Avaliação da PG. Documento Final da Comissão Nacional de Acompanhamento do PNPG 2011-2020 [Internet]. Brasília, DF: MEC; 2018 [citado 10 Nov 2018]. Disponível em: [https://www.capes.gov.br/images/stories/download/conselho-superior/18102018\\_PNPG\\_CS\\_Avaliacao\\_Final\\_CS\\_FINAL\\_17\\_55.pdf](https://www.capes.gov.br/images/stories/download/conselho-superior/18102018_PNPG_CS_Avaliacao_Final_CS_FINAL_17_55.pdf)
- 3) BARATA, Rita Barradas. Necessary changes in the evaluation of graduate programs in Brazil. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 23, e180635, 2019.
- 4) LEITE, Maykon Stanley Ribeiro; GASPAROTTO, Angelita Moutin Segoria. ANÁLISE SWOT E SUAS FUNCIONALIDADES. **Revista Interface Tecnológica**, v. 15, n. 2, p. 184-195, 2018.